

POR JÚLIA CHRISTINE*

A praticidade, o baixo custo e a promessa de resultados rápidos têm levado muita gente a recorrer a procedimentos estéticos caseiros. Em vídeos curtos e, de forma irresponsável, influenciadores ensinam “receitas milagrosas” e indicam produtos e equipamentos de uso profissional para rosto, corpo e cabelo. Apesar da facilidade de acesso a esses materiais, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) alerta para os riscos e repudia a prática.

Microagulhamento, limpeza de pele, peeling e depilação a laser estão entre os procedimentos mais viralizados nas plataformas digitais. Na ilusão de obter resultados iguais aos alcançados em consultórios, por profissionais habilitados, muitos acabam desenvolvendo complicações como queimaduras de diferentes graus, infecções, dermatites e cicatrizes permanentes.

Para a dermatologista Vanessa Lima, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), a segurança deve vir sempre antes do resultado estético. “Hoje, vemos pessoas tentando se encaixar em padrões de beleza e buscando, de forma desesperada, alternativas fáceis e imediatistas. Entretanto, é fundamental entender que a segurança vem em primeiro lugar. Quando um procedimento é realizado por um especialista, as chances de insatisfação com a aparência são mínimas”, explica.

A médica reforça que nenhum vídeo na internet substitui anos de estudo e formação. “Por mais simples que um procedimento pareça, ele nunca é algo básico. Todos exigem conhecimento aprofundado de anatomia, fisiologia, farmacologia e dos materiais utilizados durante a aplicação”, afirma.

Riscos reais

A esteticista Hilde Araújo, que trabalha há mais de 10 anos com pele facial e corporal, explica que os peelings, sejam químicos, sejam físicos, têm como objetivo melhorar a textura da pele, promovendo a remoção de camadas superficiais e estimulando a renovação celular. Porém, feitos em casa, muitas vezes com limão, vinagre, aspirina ou até óleo de coco, podem sensibilizar a pele e causar dermatites graves. Já o uso de ácidos comprados sem prescrição pode resultar em queimaduras de terceiro grau e manchas definitivas.

Hilde também alerta para os riscos do microagulhamento caseiro. O procedimento, que promove microlesões para estimular o colágeno, é indicado para tratar cicatrizes, estrias, rugas, manchas e até alopecia. No entanto, quando feito em casa com dermaroller, o risco de infecção é elevado, principalmente se o equipamento não for descartado corretamente. “O grande perigo é a falta de higienização da pele, das mãos e do instrumento. Além disso, o dermaroller é de uso único. As agulhas não podem ser reutilizadas e devem ser descartadas em recipientes adequados, disponíveis apenas em clínicas, hospitais ou farmácias”, reforça.

Procedimentos aparentemente comuns, como a depilação a laser e a limpeza de pele, também



Da experiência negativa nasceu também um novo caminho: Lorena criou sua própria marca de cosméticos

podem ser prejudiciais quando realizados sem supervisão. Entre os riscos da depilação caseira estão queimaduras, lesões oculares pelo uso incorreto do equipamento, alterações na pigmentação da pele, bolhas, inchaço, vermelhidão e aumento de pelos encravados.

Já a limpeza de pele feita em casa pode causar manchas, cicatrizes e infecções, além de irritações e agravamento de quadros como acne e rosácea, sobretudo quando se recorre a receitas caseiras ou técnicas inadequadas. Para os cuidados diários, o recomendado é manter uma rotina de skincare com produtos adequados e seguros, evitando extrações manuais e ingredientes não testados.

Independentemente do procedimento, os riscos são reais. É preciso atenção especial aos sinais de infecção. “As infecções podem ser tratadas com antibióticos, mas algumas exigem tratamento prolongado, como as micobacterioses adquiridas por meio de materiais contaminados. Nessas situações, o paciente pode precisar de antibióticos por até 12 meses. Além disso, há o risco de cicatrizes permanentes e manchas definitivas”, reforça a dermatologista Vanessa Lima.

A médica orienta que qualquer alteração fora do esperado deve servir de alerta. “Se após um microagulhamento, por exemplo, houver vermelhidão intensa, pus, febre, calor local ou inchaço, o paciente deve procurar atendimento imediatamente. O mesmo vale para outros procedimentos, como preenchimento, toxina botulínica e enzimas. Feridas profundas e secreções anormais também são sinais de infecção. Quanto mais rápido o tratamento, melhores são os resultados”, conclui.

Reações e cuidados

A esteticista Hilde ressalta que, se durante ou após o procedimento a pele apresentar sinais de que algo não vai bem, o primeiro passo é interromper a prática. “Sem dúvidas, o ideal é procurar um médico. Se não for possível, suspenda imediatamente o uso do produto, lave a região com água corrente e jamais exponha a pele ao Sol”, recomenda.

Segundo ela, um dos maiores riscos está no ciclo de erros, em que, após uma complicação, muitas pessoas tentam corrigir o problema por conta própria com mais receitas caseiras, o que pode agravar ainda mais a situação. “É um efeito cascata, um erro leva a outro, e a lesão pode evoluir para infecções e cicatrizes permanentes. Se a pessoa tivesse parado no primeiro sinal de reação e procurado ajuda médica, o quadro seria muito mais simples de tratar”, explica.

O preço da beleza

Em 2018, a influenciadora e youtuber Lorena Guimarães decidiu tentar um microagulhamento em casa após assistir a tutoriais nas redes sociais. O objetivo era amenizar rugas e linhas de expressão, além de melhorar a textura da pele e combater marcas de acne. Sem condições financeiras para arcar com os valores cobrados em clínicas, entre R\$ 5 mil e R\$ 7 mil, ela comprou pela internet um dermaroller, que vinha acompanhado de pomada anestésica. “Tentei fazer o microagulhamento em casa, por ter visto outras influencers fazerem. Eu quis fazer o procedimento por ter poros muito aparentes e linhas de expressão, e a técnica falava que melhorava”, conta.

O procedimento, no entanto, trouxe consequências inesperadas. Lorena aplicou álcool no rosto, espalhou a pomada e passou o rolinho repetidas vezes, sem sentir a força dos movimentos devido à anestesia. Em seguida, utilizou vitamina C líquida e ácido hialurônico, o que resultou em queimaduras e lesões na pele.

Hoje, a influencer enxerga com desconfiança as “receitas milagrosas” que circulam na internet e reforça a importância da orientação profissional. “Até hoje eu recebo mensagens de pessoas que tentaram fazer em casa o mesmo procedimento e aconteceu a mesma coisa. O intuito do meu vídeo no YouTube depois de ter dado errado foi justamente alertar as pessoas a não fazerem nenhum procedimento invasivo ou com ácidos, sempre procurar um profissional”, destaca.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte